

Lula não vai à reunião das esquerdas

Recife - Alexandre Belém/Ag. Lúmiar

■ Lançamento de candidatura do PT irrita PDT e PSB

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA - A presença de Luís Inácio Lula da Silva na reunião de hoje na casa do líder do PC do B na Câmara, deputado Aldo Arantes (SP), para discussão da candidatura das esquerdas à presidência da República, era uma dúvida até ontem à noite. Os partidos de oposição vetaram a participação de Lula, reagindo ao lançamento, considerado precipitado, de sua candidatura pelo PT.

Lula entendeu a posição dos dirigentes dos outros partidos de esquerda e, sentindo o clima desfavorável, teria preferido não causar constrangimentos com sua presença. O PT tinha se comprometido a não discutir nomes antes de a frente de esquerda redigir um programa de governo.

Radicais - Os radicais do partido pressionaram os moderados e, no fim de semana passado, forçaram o diretório nacional a proclamar Lula candidato do partido ao Palácio do Planalto. Alegaram que o PT correria o risco de peder a cabeça da chapa, no processo de negociação da candidatura única das esquerdas.

Os dirigentes do PSB e do PDT decidiram, então, que Lula, como candidato, não poderia ir a um encontro onde outras candidaturas serão discutidas. Embora o líder do PT na Câmara, deputado José Machado (SP), afirmasse que Lula iria à reunião, estava definido ontem que o partido seria representado no encontro pelo presidente, José Dirceu, e pelos líderes na Câmara e no Senado - Machado e o senador José Eduardo Dutra (SE).

Pelo PDT, irão o líder na Câmara, deputado Neiva Moreira (MA), e o presidente do partido, Leonel Brizola. Pelo PC do B falarão o presidente, João Amazonas, e Aldo Arantes, o anfitrião. O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e o líder na Câmara, deputado Alexandre Cardoso (RJ), representarão o PSB. Antes



Miguel Arraes (D) conversou longamente com Lula (E) e José Dirceu, mas não convenceu os líderes petistas a formar uma candidatura única

da reunião, Arraes e Brizola terão uma conversa.

"Essa reunião vai ter como ponto principal achar uma estratégia para derrotar o governo em 1998, mas com estratégias diferentes, uma candidatura de esquerda e outra de centro-esquerda", disse Alexandre Cardoso.

O líder do PSB acrescentou que a candidatura do ex-ministro Ciro Gomes, que deverá deixar o PSDB, ganhou força no partido depois da reunião da executiva nacional, realizada anteontem em Recife. Mas Ciro foi atacado pelo presidente de honra, Jamil Haddad, pelos integrantes do PSB do Ceará, pelo senador Ademir Andrade (PA), que nem foi à reunião, e

pelo governador do Amapá, João Alberto Capiberibe.

Arraes manteve sua posição: embora aceite a possibilidade de lançar Ciro, continua negando a candidatura como condição prévia para que o ex-ministro se filie ao partido. O governador ampliou os convites para a reunião, que durou até 2 horas da madrugada, chamando a ex-prefeita Luiza Erundina e o prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro, mas vetou a participação do deputado Fernando Lyra (PE), favorável à candidatura Ciro, expondo a divisão do PSB.

Erundina - Ciro recebeu o apoio de Erundina, do líder Alexandre Cardoso e do vice-presidente do PSB,

Roberto Amaral, que representa a ala mais radical do partido. Erundina considerou a candidatura de Ciro uma ousadia: "Se não tivermos ousadia e coragem, não mudaremos o país", acrescentou.

O resultado da reunião foi praticamente nulo para dissolver as dúvidas de Ciro sobre a possibilidade de o grupo favorável à sua candidatura acabar vitorioso dentro do PSB. "O Ciro teme que entrando no PSB fique o tempo todo apagando incêndio internamente, isso fragilizaria o projeto", afirmou o senador Roberto Freire (PPS-PE). "Uma coisa é certa: no PSDB não dá mais para ele ficar".

Freire lembrou que desde o início da articulação da candidatura Ciro, defendeu que a melhor opção é o PSB, mas o partido não mostrou sensibilidade. "Alguns setores ficam criticando o passado do Ciro, dando uma de puristas ideológicos. Isso não é trabalhar por aliança", condenou.

Freire disse que a reunião do PSB foi mais positiva para Ciro, mas ainda está longe de apresentar uma segurança que o ex-ministro reivindica para entrar no partido. O ex-ministro conversou ontem em Fortaleza com o governador Tasso Jereissati (PSDB) e saiu do encontro sem fazer declarações.